

A SEXUALIDADE NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS BILÍNGUES PARA SURDOS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL. Danley Greg Bezerra

da Silva, Irinéa de Lourdes Batista, Eliane Giachetto Saravali. Universidade Estadual de Londrina (UEL); Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Câmpus de Marília. Agência financiadora: CAPES. E-mails: danley-ppta@hotmail.com; irinea@uel.br; eliane.g.saravali@unesp.br

Eixo Temático: Inclusão Educacional

SEXUALITY IN THE PEDAGOGICAL-POLITICAL PROJECTS OF BILINGUAL SCHOOLS FOR DEAF STUDENTS: A DOCUMENTARY ANALYSIS

RESUMO

Esta investigação analisou como os conteúdos relacionados à sexualidade humana são abordados em documentos pedagógicos de escolas brasileiras de Educação Básica que ofertam Educação Bilíngue para surdos. O estudo foi motivado pela compreensão de que estudantes da Educação Especial, entre eles os surdos, estão suscetíveis a vulnerabilidades como exploração sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada, evidenciando a importância de uma educação sexual significativa. Adotou-se uma abordagem qualitativa, por meio da análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de instituições voltadas ao atendimento de estudantes surdos. A interpretação dos dados fundamentou-se na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os resultados indicaram que a sexualidade é abordada de forma limitada nos documentos analisados, geralmente restrita a aspectos preventivos e biológicos. Verificou-se a falta de discussões acerca das dimensões históricas, culturais, éticas, sociais e psicológicas da sexualidade. Conclui-se que é necessária a ampliação dessa temática nos documentos orientadores das instituições de ensino, por meio de ações educativas mais abrangentes e significativas. Tal ampliação pode contribuir para a redução de vulnerabilidades e para o fortalecimento da autonomia dos estudantes surdos, favorecendo o exercício de uma sexualidade informada, segura e respeitosa.

Palavras-Chave: Educação Sexual; Educação Especial; Surdez.

ABSTRACT

This study examined how content related to human sexuality is addressed in pedagogical documents of Brazilian Basic Education schools offering bilingual education for Deaf students. The study was motivated by the understanding that students in Special Education, including Deaf students, are particularly vulnerable to risks such as sexual exploitation, sexually transmitted infections (STIs), and unintended pregnancy, highlighting the importance of meaningful sexuality education. A qualitative approach was adopted through documentary analysis of the Pedagogical-Political Project (PPP) of institutions serving Deaf students. Data were analyzed using Bardin's (2016) Content Analysis framework. The findings revealed that sexuality is addressed only to a limited extent in the analyzed documents, generally being restricted to preventive and biological aspects. Discussions encompassing the historical,

cultural, ethical, social, and psychological dimensions of sexuality were largely absent. The findings indicate the need to strengthen the inclusion of sexuality education in the guiding documents of educational institutions through more comprehensive and meaningful educational actions. Such an approach may contribute to reducing students' vulnerabilities, promoting the autonomy of Deaf students, and supporting the development of an informed, safe, and respectful experience of sexuality.

Keywords: Sex Education; Special education; Deafness.

INTRODUÇÃO

A sexualidade constitui uma dimensão inerente ao desenvolvimento humano e está presente em todas as pessoas, independentemente da existência de deficiência. Estudos de Glat (1992) e Glat e Freitas (1996) não identificaram evidências científicas que sustentem a ideia de que pessoas com deficiência sejam desprovidas de sexualidade ou apresentem um desenvolvimento sexual qualitativamente distinto daquele observado em indivíduos sem deficiência. Apesar disso, concepções equivocadas acerca dessa temática ainda permanecem socialmente difundidas, reforçando estigmas que dificultam o reconhecimento de seus direitos sexuais. Nesse sentido, Maia (2006) destaca a importância de promover discussões que contribuam para a desconstrução desses mitos, sobretudo no contexto escolar. Onde docentes demonstram insegurança para abordar a sexualidade com estudantes da Educação Especial (CORREIA; SILVA; DINIZ, 2021).

O cenário contemporâneo intensifica a relevância dessa discussão. Crianças e adolescentes convivem diariamente com conteúdos relacionados à sexualidade por meio da televisão, das plataformas digitais, das redes sociais, das músicas, dos filmes e de outros meios de comunicação, fatores que favorecem o contato precoce com informações nem sempre confiáveis (AAP, 2001). Diante dessa realidade, a escola assume papel fundamental ao proporcionar espaços de diálogo pautados em conhecimentos científicos, possibilitando que dúvidas sejam esclarecidas de forma responsável e respeitosa. Tal necessidade também envolve estudantes com deficiência, cuja vivência da sexualidade integra seu processo de desenvolvimento humano (GOMEZ, 2011). Como destaca Glat (2004), jovens com deficiência compartilham interesses, desejos, inseguranças, expectativas e necessidades semelhantes às de qualquer outro adolescente.

Embora a sexualidade faça parte da experiência humana, sua abordagem em relação às pessoas com deficiência ainda é permeada por preconceitos e interpretações estereotipadas. Historicamente, esse grupo foi associado à infantilização, à ingenuidade ou mesmo à ausência de desejos afetivos e sexuais. Em contraposição, também persistem concepções que os caracterizam como indivíduos incapazes de controlar seus impulsos sexuais. Segundo Abreu,

Silva e Zuchiwschi (2015), tais representações reduzem a sexualidade das pessoas com deficiência a manifestações consideradas anormais, inviabilizando o reconhecimento de suas possibilidades de estabelecer vínculos afetivos e exercer sua sexualidade de maneira saudável.

Ao discutir essa temática, Glat (2004) ressalta que adolescentes e jovens com deficiência não demandam uma educação sexual diferenciada ou um tratamento especial em razão de sua condição. Dessa forma, o desafio não consiste em elaborar uma educação sexual específica para esses estudantes, mas em assegurar que tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem, respeitando suas características e necessidades educacionais. Assim sendo, Figueiró (2006) destaca que não existe um modelo único capaz de orientar a educação sexual em todos os contextos escolares. Ações desenvolvidas com naturalidade, segurança e intencionalidade pedagógica tendem a favorecer aprendizagens mais significativas (FIGUEIRÓ, 2001)

Embora esse campo¹ de investigação tenha avançado ao longo das décadas, pesquisas recentes continuam indicando escassez de estudos voltados à sexualidade de estudantes surdos (MÜLLER, 2017; SILVA et al., 2018; SILVA; FRASSON-COSTA; ROCHA, 2019; GUIMARÃES; SILVA, 2020a, 2020b; SALLA, 2020; SILVA, 2022; SILVA; BATISTA, 2025). Essa lacuna limita tanto a compreensão científica acerca do tema quanto a elaboração de práticas educacionais que contemplem as especificidades desse público.

Considerando esse contexto, buscou-se responder à seguinte questão de pesquisa: de que maneira os conteúdos relacionados à sexualidade humana estão contemplados no Projeto Político-Pedagógico (PPP) de escolas brasileiras de Educação Básica, na modalidade de Educação Bilíngue para Surdos²? Para responder a esse problema, estabeleceu-se como objetivo analisar os PPP dessas instituições, identificando se a temática da sexualidade está prevista nesses documentos e, quando presente, de que forma sua abordagem é proposta no planejamento pedagógico escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, tendo a análise documental como procedimento metodológico. O corpus da investigação foi constituído pelos PPP, selecionados por serem os documentos que

¹ Sexualidade da pessoa surda;

² A escolha pelas escolas bilíngues para surdos justifica-se por serem espaços que valorizam a Libras como primeira língua (L1 – Língua Primária), a cultura surda e a comunicação entre pares, constituindo um contexto adequado para analisar como a sexualidade é contemplada em seus Projetos Político-Pedagógicos.

sistematizam os princípios, as diretrizes e as práticas pedagógicas das instituições, possibilitando identificar como a temática da sexualidade humana é contemplada.

A identificação das escolas ocorreu por meio dos microdados do Censo Escolar, que permitiram localizar as escolas bilíngues para surdos distribuídas pelas diferentes regiões do país. Os PPP foram obtidos em páginas eletrônicas institucionais e, quando necessário, mediante contato direto com as escolas, preservando-se o anonimato das instituições e dos profissionais envolvidos.

Os dados foram examinados com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), desenvolvida nas etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Para a organização e interpretação do corpus, empregou-se uma adaptação da análise temática, estruturada em Unidades de Contexto (UC), Unidades de Registro (UR) e Unidades de Registro Emergentes (URE), definidas a partir da literatura especializada, assegurando rigor e consistência ao processo analítico.

Unidades Temáticas para Projeto Político Pedagógico

O objetivo da unidade UC1 foi analisar qual ou quais dimensões da sexualidade humana estão contempladas nos documentos políticos pedagógicos. Para explicação dos registros foram utilizados os trabalhos de Abreu (2008) e Pereira e Monteiro (2015).

Quadro 1 – UR para a UC 1 dos PPP.

UC 1 DIMENSÕES DA SEXUALIDADE EVIDENCIADAS NOS PPP		
UR	Descrição	Explicação do registro
1.1	Biológica.	“Esses trabalhos, embora afirmem que as ações envolvendo o tema sexualidade devem ir além do aspecto preventivo, não fazem uma integração entre as ciências sociais e biológicas ao pensar o tema em questão. Não há também uma articulação entre as desigualdades e preconceitos que envolvem os diferentes estereótipos relacionados à questão do gênero e orientação sexual. A reprodução é tema central desses trabalhos, o que inclui a anatomia dos órgãos sexuais, fecundação, métodos contraceptivos e estratégias de prevenção da gravidez precoce, das DST e aids” (PEREIRA; MONTEIRO, 2015, p. 134).
1.2	Psicológica.	“A dimensão psicológica da sexualidade contempla o papel dos afectos, emoções, pensamentos, desejos e fantasias, na expressão da sexualidade humana” (ABREU, 2008, p. 28).
1.3	Histórico-cultural.	“Partem da ideia de que a sexualidade humana depende do processo de socialização; os trabalhos apontam para a multiplicidade de construções e vivências histórico-culturais, tendo por base discussões a respeito das relações de gênero e diversidade sexual. Discutem a diversidade de orientações sexuais (incluindo a homossexualidade), os valores, os tabus e os preconceitos ligados ao tema” (PEREIRA; MONTEIRO, 2015, p. 134).
1.4	Ética.	“Está associada às vivências individuais, à forma como cada um resolve os problemas com que se confronta no decurso dessas vivências, justifica as escolhas efectuadas e pauta o seu comportamento sexual” (ABREU, 2008, p. 41).
1.5	A sexualidade e suas dimensões não são identificadas.	Para agrupar os PPP nos quais não foi identificado o uso das dimensões da sexualidade humana”.

Fonte: dos autores.

O objetivo da unidade UC2, assim como no levantamento bibliográfico, foi o de observar se os documentos norteadores fazem uso de alguma abordagem para tratar a sexualidade humana com os estudantes surdos.

Quadro 2 – UC 2 dos PPP

UC 2 ABORDAGENS DE ENSINO DO TEMA SEXUALIDADE EVIDENCIADAS NOS PPP		
UR	Descrição	Explicação do registro
2.1	Religiosa Católica e Religiosa Protestante (Tradicional).	“[...] é a formação do cristão, e o sexo é vinculado ao amor pelo parceiro, ao casamento e à procriação. A vivência da sexualidade está condicionada à submissão às normas religiosas oficiais” (FIGUEIRÓ, 1996, p. 52).
2.2	Religiosa Católica e Religiosa Protestante (Libertadora).	“[...] em primeiro plano está a conservação dos princípios cristãos fundamentais, como por exemplo: o amor, o respeito mútuo e a justiça. A Educação Sexual é encarada como instrumento de transformação social” (FIGUEIRÓ, 1996, p. 52).
2.3	Médica.	“[...] é a diáde saúde-doença (com ênfase na ação terapêutica para tratamento de desajustes sexuais, ansiedade ou angústias relativas à sexualidade); valoriza o fornecimento de informações em contexto de relação terapêutica ou de programas preventivos da saúde pública, para assegurar a saúde sexual do indivíduo e da coletividade. A Educação Sexual como meio de levar o indivíduo a viver bem sua sexualidade” (FIGUEIRÓ, 1996, p. 52).
2.4	Pedagógica.	“[...] o processo de ensino/aprendizagem é a característica fundamental. É dada ênfase ao aspecto informativo, na qual pode-se incluir também o aspecto formativo (discussão de valores, atitudes e sentimentos). A Educação Sexual como meio de levar o indivíduo a viver bem sua sexualidade” (FIGUEIRÓ, 1996, p. 52).
2.5	Emancipatória.	“[...] consiste em perceber na Educação Sexual um compromisso com a transformação social, conduzindo as discussões para as questões que envolvem relações de poder, aceitação das diferenças e respeito pelas minorias. Há também uma preocupação em resgatar o erotismo (o prazer da vida e a visão positiva da sexualidade) e as questões de gênero, em que os papéis sexuais são pensados à luz de um enfoque social, histórico e cultural” (FIGUEIRÓ, 1996, p. 52).
2.6	Ausência ou não da compreensão da abordagem.	Para agrupar os PPP que não fizeram uso de uma abordagem ou não a citou no corpo do texto.

Fonte: dos autores.

RESULTADOS

A seguir, serão expostos os resultados obtidos no processo de investigação empírica, ou seja, dados que estão relacionados às escolas bilíngues no Brasil, bem como a classificação de registros obtidos nas UC e UR, apresentadas anteriormente.

A Temática Sexualidade Humana nos PPP de Escolas de Educação Básica, na modalidade da Educação Bilíngue para Surdos

De acordo com Silva (2022), existem 69 escolas de educação básica, na modalidade da educação bilíngue no Brasil, sendo 28 privadas/conveniadas e 41 públicas. De modo a ilustrar

o exposto, segue o quadro (3) abaixo com os estados brasileiros e a quantidade de escolas presentes em cada um, partindo do maior para o menor.

Quadro 3 – Relação da quantidade de escolas de educação básica, na modalidade da educação bilíngue de surdos

Nº	Estados	Quantidade de escolas	Região
1	Rio Grande do Sul	16	Sul
2	São Paulo	16	Sudeste
3	Paraná	14	Sul
4	Rio de Janeiro	05	Sudeste
5	Minas Gerais	03	Sudeste
6	Bahia	03	Nordeste
7	Ceará	02	Nordeste
8	Distrito Federal	02	Centro-Oeste
9	Amazonas	02	Norte
10	Maranhão	02	Nordeste
11	Goiás	01	Centro-Oeste
12	Sergipe	01	Nordeste
13	Mato Grosso	01	Centro-Oeste
14	Paraíba	01	Nordeste
	Total	69	-

Fonte: Silva (2022).

Com base no levantamento realizado, verificou-se que 13 dos 27 estados brasileiros (48%) não possuem escolas de Educação Básica na modalidade da Educação Bilíngue para surdos. Esse dado evidencia uma distribuição desigual dessas instituições no país e reforça a necessidade de ampliar políticas públicas que assegurem à comunidade surda o acesso a escolas que atendam às suas especificidades linguísticas e culturais.

Em razão do número reduzido de escolas bilíngues para surdos, buscou-se reunir documentos de instituições localizadas nas cinco regiões brasileiras, com o propósito de analisar como a temática da sexualidade humana está contemplada em seus PPP. Das 41 escolas públicas selecionadas, 35 não disponibilizaram os documentos solicitados nem apresentaram justificativas para a não participação na pesquisa. Ainda assim, as instituições que autorizaram o acesso ao seu PPP constituíram o corpus documental desta investigação.

O Quadro 4 apresenta informações referentes às escolas participantes. Em atendimento aos princípios éticos da pesquisa, a identificação das instituições foi preservada, garantindo seu anonimato.

Quadro 4 – Dados referentes às escolas de educação Básica, na modalidade da educação bilíngue para surdos utilizados na análise documental

N	REGIÃO GEOGRÁFICA	REDE	ANO	CÓDIGO
1	Sul (PR)	Estadual	2018	P1
2	Sul (RS)	Municipal	2017	P2
3	Sul (RS)	Estadual	2013	P3
4	Sul (PR)	Estadual	2010	P4
5	Sul (RS)	Estadual	2020	P5
6	Sudeste (RJ)	Municipal	2021	P6

Fonte: Silva (2022).

Conforme demonstra o quadro 4, as escolas analisadas pertencem a região sul e sudeste. O motivo da ausência das regiões norte, nordeste e centro-oeste ocorreu por haver uma quantidade baixa de escolas nessas regiões, além da não colaboração daquelas que residem nessas regiões do país.

A análise comparativa dos PPP não evidenciou diferenças consistentes entre os estados de origem das instituições investigadas, tampouco entre escolas vinculadas às redes municipais e estaduais. Em todos os documentos analisados, observou-se a predominância de uma abordagem restrita da sexualidade, com reduzida atenção às suas dimensões históricas, culturais, sociais, éticas e psicológicas.

De forma semelhante, o ano de elaboração ou atualização dos PPP não pareceu influenciar significativamente a forma como a temática foi contemplada, uma vez que tanto documentos mais antigos quanto mais recentes apresentaram limitações semelhantes. Esses achados sugerem que a abordagem da sexualidade nos documentos institucionais está mais relacionada às concepções pedagógicas adotadas pelas instituições do que a fatores como localização geográfica, esfera administrativa ou período de elaboração dos documentos. Entretanto, considerando o reduzido número de PPP analisados, essas interpretações devem ser compreendidas como indicativas, não sendo possível estabelecer generalizações para o conjunto das escolas bilíngues para surdos no Brasil.

Classificação dos Resultados da Unidade de Contexto 1 do PPP

Na UC 1, “Dimensões da sexualidade evidenciadas nos PPP”, foram agrupados os registros dos PPP com o objetivo de investigar qual ou quais dimensões da sexualidade estão sendo contempladas nos documentos políticos pedagógicos.

Na UR 1.1 “Biológica”, foram encontrados dois registros. Em P1 *Métodos contraceptivos – informações básicas. Doenças sexualmente transmissíveis/Aids – formas de prevenção e transmissão*. Em P4 é trabalhado na escola a *Higiene sexual (utilização de preservativo)*. Em P6 é *adolescência e suas mudanças*.

Na UR 1.2 “Psicológica”, foi encontrado um registro. Em P1 *carinho, abraço, beijo, respeito*.

Na UR 1.3 “Histórico-cultural”, foi encontrado um registro. Em P1 [...] *estereótipos de beleza valorização do próprio corpo; Gênero e Diversidade Sexual; Inclusão do nome social do aluno/aluna travesti ou transsexual*. P6 [...] *próprio corpo e com o corpo do outro possa contribuir para a construção de vivência saudável e prazerosa da sexualidade*.

Na UR 1.4 “Ética”, foi encontrado um registro. [...] *respeitando as diferenças individuais* P1. Em P6 *Conhecer e respeitar os principais códigos sociais que regem o comportamento sexual na escola*.

Na UR 1.5 “A sexualidade e suas dimensões não foram identificadas”, foram encontrados três registros, sendo eles P2; P3 e P5.

Classificação dos Resultados da Unidade de Contexto 2 do PPP

Na UC 2, “Abordagens de Ensino do Tema Sexualidade Evidenciadas nos PPPs”, foram agrupados os registros obtidos por meio dos PPP com o objetivo de observar se os documentos norteadores fazem uso de alguma abordagem para tratar a temática da sexualidade humana com os estudantes surdos.

Na UR 2.1 “Religiosa Católica e Religiosa Protestante (Tradicional)”; UR 2.2 “Religiosa Católica e Religiosa Protestante (Libertadora)”; UR 2.3 “Médica”; UR 2.4 “Pedagógica”; UR 2.5 “Emancipatória”, não foi classificado nenhum registro.

Na UR 2.6 “Ausência ou não compreensão da abordagem”, foram encontrados seis registros. Sendo eles, P1; P2; P3, P4; P5 e P6. Observa-se que nenhum documento pedagógico faz menção às abordagens de ES para tratar o tema da sexualidade humana, não explicitando as eventuais abordagens empregadas pelas escolas para abordar e problematizar esse tema.

INFERÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES DOS RESULTADOS REFERENTES AO PPP

Dimensão da Sexualidade Humana Observadas nos Documentos Pedagógicos (UC 1)

Dentre as dimensões identificadas nos PPP, a dimensão biológica (UR 2.1) foi a que apresentou o maior número de registros. Esse resultado reforça a hipótese apresentada por Müller (2017), segundo a qual a sexualidade, quando abordada no contexto da educação de estudantes surdos, tende a ser compreendida, sobretudo, sob uma perspectiva biológica. Nos documentos analisados, essa dimensão esteve relacionada, principalmente, às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a outros conteúdos voltados à prevenção e à saúde. Embora esses aspectos sejam relevantes, a predominância da dimensão biológica sobre as demais merece atenção. Conforme observa Abreu (2008), essa dimensão costuma exercer maior influência em relação às outras, o que pode explicar os resultados encontrados nesta pesquisa. Entretanto, o autor ressalta que “não podemos valorizar uma em detrimento da outra, porque todas interagem em simultâneo criando uma realidade de natureza bio-psico-social” (ABREU, 2008, p. 3). Assim, torna-se importante que os documentos educacionais, sejam de escolas bilíngues ou não, contemplem a sexualidade em suas diferentes dimensões, favorecendo uma compreensão mais ampla da temática.

Além da dimensão biológica, também foram identificadas nos PPP referências às dimensões psicológica, histórico-cultural e ética. Ainda que tenham aparecido com menor frequência, esses registros demonstram que algumas instituições vêm incorporando perspectivas que ultrapassam a compreensão exclusivamente biologicista da sexualidade, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, éticos e relacionais (ABREU, 2008). Esse achado pode indicar um movimento de aproximação entre o conceito de sexualidade presente nos documentos e as transformações observadas ao longo das últimas décadas, diferentemente do que foi identificado por Quaglia et al. (2013) em sua análise documental. Por outro lado, em três PPP não foram encontradas referências à sexualidade nem às suas dimensões (UR 2.5), evidenciando que, em parte das instituições analisadas, a temática ainda permanece ausente ou é tratada de forma bastante superficial.

Abordagens de Educação Sexual (UC 2)

No que se refere às abordagens de Educação Sexual, verificou-se que nenhum dos PPP analisados apresentou referências explícitas a esse componente. Esse resultado confirma a hipótese inicial da pesquisa, indicando que as escolas não incorporam, em seus documentos orientadores, as diferentes abordagens de Educação Sexual discutidas por Figueiró (1996), Nunes (1996) e Furlani (2005).

Esse achado suscita alguns questionamentos. O primeiro refere-se ao conhecimento, por parte das escolas e de seus docentes, acerca dessas abordagens: elas são conhecidas e utilizadas

nas práticas pedagógicas? Caso sejam, quais referenciais orientam o trabalho com a temática da sexualidade?

Outra questão diz respeito às possíveis influências do contexto linguístico e cultural sobre essas abordagens. Embora as variações regionais da Libras não comprometam, por si só, o processo de aprendizagem, elas refletem aspectos culturais próprios de cada comunidade surda. Como destaca Rocha (2015), a identificação do estudante com sua realidade cultural favorece a aprendizagem. Dessa forma, é possível supor que, quando presentes, as abordagens de Educação Sexual sofram adaptações em função das características locais, podendo ser orientadas tanto pelos documentos curriculares nacionais quanto pela produção científica da área.

Além disso, outro aspecto que merece atenção é a inexistência de sinais específicos em Libras para parte da terminologia científica. Conforme afirmam Oliveira, Melo e Benite (2012, p. 7), "no momento da interpretação, o intérprete [...] tenta colocar estas palavras em LIBRAS, o que é bastante complicado já que não existem sinais específicos para os termos científicos em LIBRAS". Essa limitação pode influenciar a forma como os conteúdos relacionados à sexualidade são desenvolvidos nas escolas, tornando relevante investigar quais estratégias são utilizadas pelos professores para superar essas barreiras linguísticas, para além da simples soletração dos termos.

INFERÊNCIAS CONCLUSIVAS

Levando em conta o contexto atual e o período na qual essa pesquisa foi realizada, que iremos tecer inferências dedutivas em consideração aos resultados obtidos na análise teórica e empírica. Nossa síntese se dará no eixo do PPP.

Projeto Político- Pedagógico

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que parte das escolas identificadas não disponibilizou seus PPP para análise, mesmo após contato formal e garantia de anonimato das instituições. Considerando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece a necessidade de articulação entre escola, família e comunidade (BRASIL, 1996), entende-se que a aproximação entre instituições de ensino e universidades pode favorecer investigações capazes de subsidiar o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Entre as escolas que disponibilizaram seus documentos, verificou-se que a temática da sexualidade está presente em alguns PPP, porém, na maioria dos casos, sua abordagem ocorre de forma breve e predominantemente voltada aos aspectos biológicos e preventivos, sem

contemplar, de maneira abrangente, as diferentes dimensões da sexualidade. Esse resultado converge com Müller (2017), ao afirmar que a temática ainda ocupa espaço reduzido no contexto escolar.

Embora tenha sido identificado um PPP que apresentou uma abordagem mais ampla da sexualidade, esse cenário não representa a realidade predominante das instituições analisadas. De modo geral, os documentos oferecem poucas indicações a respeito de como a temática é efetivamente desenvolvida no cotidiano escolar.

Os achados sugerem que os desafios observados nas escolas bilíngues para surdos são semelhantes aos encontrados em outras instituições de Educação Básica. Entretanto, considerando que estudantes surdos têm acesso mais restrito a informações produzidas em Libras, torna-se ainda mais relevante que as escolas incorporem a educação para a sexualidade em seus documentos orientadores e em suas práticas pedagógicas, assegurando o acesso a informações científicas e linguisticamente acessíveis (SILVA et al., 2018; SILVA; FRASSON-COSTA; ROCHA, 2019).

Por fim, entende-se que um PPP deve ser construído de forma coletiva (VEIGA, 2013) e contemplar a sexualidade em suas múltiplas dimensões, incluindo aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, éticos e afetivos (ABREU, 2008; PEREIRA; MONTEIRO, 2015). No contexto das escolas bilíngues para surdos, essa proposta deve estar articulada às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, assegurando que as ações educativas sejam acessíveis em Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação insere-se em um campo ainda pouco explorado, ao analisar a presença da temática da sexualidade nos PPP de escolas bilíngues para surdos da Educação Básica brasileira. Ao focalizar esses documentos, busca-se compreender de que forma a sexualidade é incorporada às diretrizes pedagógicas dessas instituições.

Os resultados indicam que a temática está presente nos PPP analisados, porém sua abordagem ocorre de maneira limitada, com predominância de aspectos biológicos e preventivos, contemplando de forma reduzida as diferentes dimensões da sexualidade discutidas na literatura especializada.

Dessa forma, o estudo amplia as discussões acerca da sexualidade no contexto da educação de estudantes surdos e evidencia a necessidade de fortalecer sua inserção nos documentos orientadores das práticas escolares. Espera-se que os resultados contribuam para o aprimoramento dos PPP e subsidiem futuras pesquisas e ações educativas voltadas à promoção

de uma educação para a sexualidade mais abrangente e alinhada às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. S. D.; SILVA, D. N. H.; ZUCHIWSCHI, J. Surdos e homossexuais: a (des)coberta de trajetórias silenciadas. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 607-620, 2015.

ABREU, J. F. R. **O conhecimento e a atitude face à saúde sexual e reprodutiva: um estudo correlacional em estudantes universitários**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Sexuality, contraception, and the media. **Pediatrics**, Elk Grove Village, v. 107, n. 1, p. 191-194, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CORREIA, M. L. A.; SILVA, D. G. B.; DINIZ, B. L. R. Educação sexual e educação inclusiva: por uma formação docente mais científica e equitativa. In: BORTOLOZZI, A. C. et al. (Orgs.). **Questões sobre sexualidade e educação sexual: novos paradigmas e horizontes**. 1. ed. Bauru, SP: Gradus Editora, 2021. p. 109-120.

FIGUEIRÓ, M. N. D. A produção teórica no Brasil sobre educação sexual. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, p. 50-63, 1996.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites**. Londrina: UEL, 2001.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2006.

FURLANI, J. **O bicho vai pegar!: um olhar pós-estruturalista à educação sexual a partir de livros paradidáticos infantis**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GLAT, R. A sexualidade da pessoa com deficiência mental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 1, n. 1, p. 65-74, 1992.

GLAT, R. **Saúde sexual, deficiência e juventude em risco**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

GLAT, R.; FREITAS, R. C. **Sexualidade e deficiência mental: refletindo sobre o tema**. Rio de Janeiro: 7Letras, 1996.

GOMEZ, M. G. A. Sexual behavior among Filipino high school students who are deaf. **Sexuality and Disability**, New York, v. 29, n. 4, p. 301-312, 2011.

GUIMARÃES, V. M. A.; SILVA, J. P. Sexualidade e surdez: uma revisão sistemática. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 40, 2020a.

GUIMARÃES, V. M. A.; SILVA, J. P. Surdez e sexualidade: as representações sociais dos discentes surdos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1, p. 125-139, 2020b.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MÜLLER, M. B. C. **Surdez, gênero e sexualidade: um estudo sobre o imaginário social em uma escola de ensino fundamental bilíngue no sul do Brasil**. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade La Salle, Canoas, 2017.

NUNES, C. A. **Filosofia, sexualidade e educação: as relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar**. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

OLIVEIRA, W. D.; MELO, A. C. C.; BENITE, A. M. C. Ensino de ciências para deficientes auditivos: um estudo sobre a produção de narrativas em classes regulares inclusivas. **Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias**, Tandil, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2012.

PEREIRA, Z. M.; MONTEIRO, S. S. Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica recente. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 30, n. 95, p. 117-146, 2015.

QUAGLIA, I.; PALMIERI, A. O. C.; VELHO, A. P. M.; NAGEL, L. H. Sexualidade nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas municipais de Maringá. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR (EPCC)**, 8., 2013, Maringá. Anais... Maringá: CESUMAR, 2013.

ROCHA, L. R. M. **O que dizem surdos e gestores sobre vestibulares em Libras para ingresso em universidades federais**. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

SALLA, L. C. **Um estudo de teses e dissertações sobre a educação sexual da pessoa com surdez**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020.

SILVA, D. G. B. et al. Dictionary in Libras to Disseminate Information on Human Sexuality: an application for mobile devices (DiSLibras). In: **LATIN AMERICAN CONFERENCE ON LEARNING TECHNOLOGIES (LACLO)**, 13., 2018. Proceedings... Piscataway: IEEE, 2018. p. 341-348.

SILVA, D. G. B.; BATISTA, I. L. Educação Científica para Sexualidade: análise bibliográfica de aspectos de ensino destinado aos estudantes surdos do Brasil. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. e65/01-29, 2025.

SILVA, D. G. B.; FRASSON-COSTA, P. C.; ROCHA, L. R. M. Sinalizando a sexualidade humana em Libras com apoio de um manual para estudantes surdos. In: **PRIMER ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA Y SABER PEDAGÓGICO**, 2019, Ciudad de México. Investigación Educativa en América Latina: Las Maestras y Maestros como Productores del Saber Pedagógico en la Contemporaneidad. Ciudad de México, 2019.

SILVA, D. G. B. **Educação Científica para o Entendimento da Sexualidade: análise bibliográfica e documental de aspectos de ensino destinados aos estudantes surdos de escolas bilíngues do Ensino Fundamental**. 2022. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2013.